

Artigos sobre Histórias em Quadrinhos

8

OS TRÊS CÃES MAIS FAMOSOS DO CINEMA

Carlos Gonçalves

LASSIE, UMA CADELA FAMOSA

Todos os critérios são subjetivos. Nós achamos que são estes. Outros poderão não concordar. Nos artigos dedicados ao *western* e suas personagens, tem sido da nossa escolha, de uma maneira geral, personagens surgidas no Cinema e mais tarde adaptadas para as Histórias em Quadrinhos. Ainda que esta cadela não seja uma figura ligada ao Oeste, teve o seu sucesso no Cinema e na Televisão e tornou-se uma verdadeira heroína. Por acaso era um cão na vida real...

O escritor britânico Eric Knight escreveu em 1938 um romance intitulado **Lassie Come Home**, que se viria a tornar célebre e a ser adaptado ao Cinema em 1943, com os pequenos Roddy McDowall e Elizabeth Taylor. O cão da raça *rough collie* chamava-se Pal e viria ainda a figurar como estrela em mais 6 filmes a desempenhar o papel de cadela. Precisamente nesse ano o escritor morre num acidente aéreo.



Eric Knight, Elizabeth Taylor e Roddy McDowall, ao lado de *Lassie*.

Depois dos vários filmes (um deles de 1946 onde Elizabeth Taylor volta a trabalhar com o Pal), será lançada em 1954 uma série de televisão que atingirá mais de 500 episódios até 1973 (tal fato nunca antes alcançado por qualquer outra série). Neste ano é criada uma série de desenhos animados. E depois haverá novas séries de televisão e novos filmes. Os enredos são simples e de grande apelo.

Lassie é uma cadela que acompanha dois irmãos num passeio e acabam perdidos na neve. Um dos irmãos desmaia e o outro, *Gregory*, mais velho (dono da *Lassie*), amarra um lenço ao pescoço da cadela e manda-a para casa para pedir ajuda. Em casa o animal acaba por acompanhar um grupo de pessoas, para salvar os rapazes. Infelizmente chegam tarde demais e *Gregory* está morto, mas seu irmão mais novo é salvo. Outra história coloca *Lassie* durante a Primeira Guerra Mundial a viver com um dono bêbado. Um navio americano é torpedeado por um submarino alemão. Tal fato resulta em uma série de mortos, que serão levados para uma adega de um *pub*. *Lassie* passa por casualidade pelo local e consegue dar a entender a um dos presentes que um dos cadáveres afinal não o era. Estava vivo. O homem em causa acabaria por ficar grato ao animal por o ter salvo, depois que regressou do hospital onde recebeu tratamento. A cadela viria a ter vários donos nos filmes... os agricultores *Jeff* e *Timmy*, mais tarde um ranger chamado *Corey* e já quase no fim, o animal não tem qualquer dono, seguindo o seu caminho e vivendo as suas aventuras. Os artistas originais foram mudando e os descendentes de Pal ocuparam o lugar do pai, em outras séries e em outros filmes. Seriam um total de nove, igualmente machos. Tal deveu-se a uma particularidade da raça, a fêmea perde o seu pelo uma vez por ano, o que impedia de fazer gravações durante os meses todos.

O tema acabaria inesgotável a todos os níveis, já que além dos filmes e das séries de televisão, também seriam escritos outros livros e uma série de contos e novelas, baseados na figura da cadela. Durante os anos, a personagem da cadela era renovada e novos episódios e acontecimentos povoavam a vida do animal encantando milhões de espectadores de todos os níveis e faixas etárias.

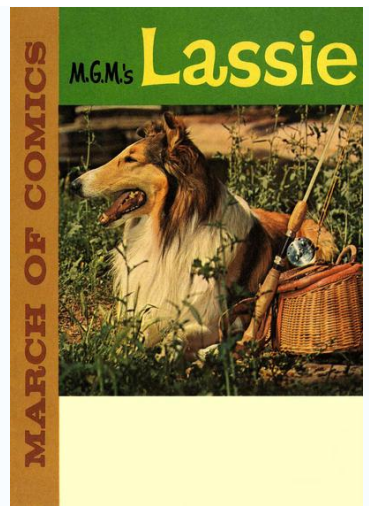
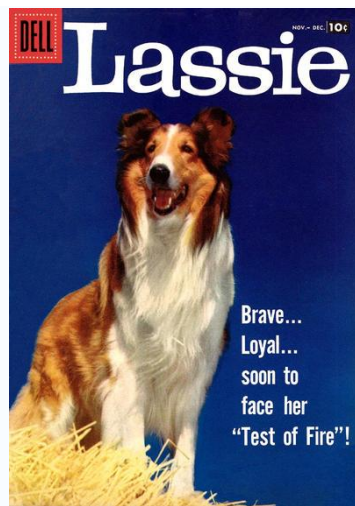
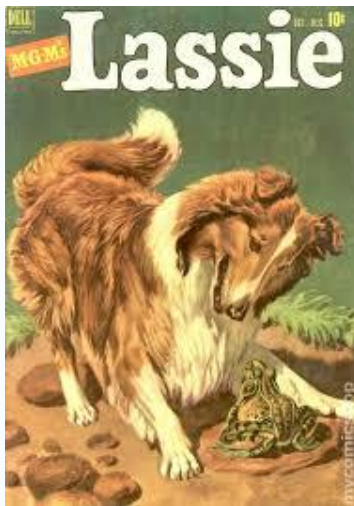
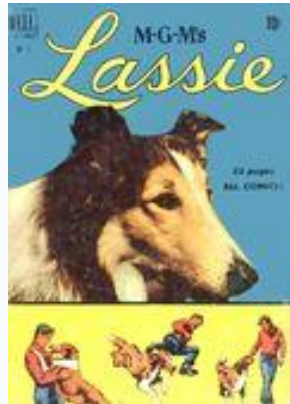


Tommy Rettig, no papel de *Jeff Miller*, e Jon Provost, no papel de *Timmy Martin*, ao lado de *Lassie*.

OS COMIC BOOKS

Como é normal no campo dos *comic books*, tal celebridade não podia escapar aos editores, argumentistas e desenhadores das Histórias em Quadrinhos, vindo a ser da mesma forma que em outras áreas, igualmente célebre ainda que de um modo mais comedido. Seria a editora Dell com a MGM produtora de filmes a criarem o primeiro *comic book* da coleção de *Lassie*, lançado em junho de 1950 e que até julho de 1969 teria 70 números.

Também a partir de 1960, a coleção **March of Comics** iniciou no seu número 210 mais aventuras que seriam publicadas ao longo dos anos e até agosto de 1977. Os números seriam saltados: 210, 217, 230, 254, 266, 278, 296, 308, 324, 334, 346, 358, 370, 381, 394, 411 e 432 (total de 17 revistas). **Top Comics Lassie** no nº 1, de julho de 1967, será outro fugaz aparecimento da cadeia.



Em fevereiro de 1950, a editora Dell lançou o número avulso **The Adventures of M-G-M's Lassie**, para em junho de 1950 lançar o nº 1 de **M-G-M's Lassie**. A coleção durou até o nº 36 (set/out/1957). A partir do nº 37 (nov/dez/1957), a revista mudou o nome para **Lassie**, pois passou a adaptar os episódios do seriado televisivo da CBS, durando até o nº 58 (jul/set/1962). A partir do nº 59 (out/1962), e até o nº 70 (jul/1969), foi editada pela Western. Logo acima, o nº 5 (out/dez/1951) de **M-G-M's Lassie**; o nº 38 de **Lassie**; e o nº 210 (1960) de **March of Comics**.

Contrariamente ao que se esperava, a série nos *comic books* não teria o sucesso merecido. Vários foram os autores dos traços das histórias. Morris Gollub seria o primeiro, sendo quase sempre o autor das lindas capas, bem como as histórias no início. Este artista era um excepcional pintor. Seguem-se as artes de John Lehti, Matt Baker, Ray Osrin, Ralph Mayo, Jerry Robinson, Bob Forgione, Bob Fujitani, etc... Os argumentos pertenciam aos argumentistas de serviço na Dell, Gaylord DuBois e outros. Como sempre, a Ebal não respeitou a ordem cronológica das edições americanas, mas serviu-se inteligentemente das capas originais, que eram na verdade pequenas maravilhas. As cores serão muito mais brilhantes e claras, nas edições brasileiras, que falaremos a seguir. Em Portugal nem sequer seria publicada qualquer história, pelo menos que tenhamos conhecimento. Para os diretores das revistas de Histórias em Quadrinhos da altura, provavelmente acharam que as aventuras fossem demasiado infantis...

LASSIE NO BRASIL

Como sempre, a Ebal será uma editora a dar cartas neste assunto, pois ainda que com o atraso de algum espaço de tempo, não deixa de apresentar aos seus leitores as aventuras da cadela. O n° 1 possui data de maio de 1956 e irá terminar no n° 80, de novembro de 1963. Isto no que respeita à primeira série. Na segunda série temos unicamente 7 números publicados entre março de 1975 e setembro do mesmo ano.

Lembramos que *Lassie* tem a sua estrela impressa no Passeio da Fama em Hollywood, com o número 6368.

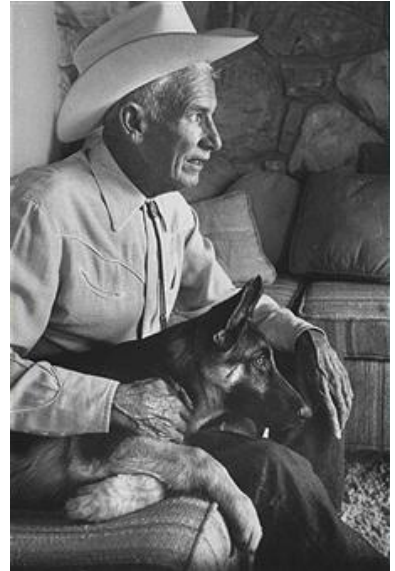


Capas dos n°s 1 de *Lassie* da Ebal, da 1ª série (mai/1956) e da 2ª série (mar/1975).

RIN TIN TIN, UM VERDADEIRO ARTISTA

O cão que acabaria batizado como *Rin Tin Tin* era um pastor alemão que foi salvo por um soldado americano em França, durante a Primeira Grande Guerra, num bombardeamento. Seu nome inicial seria *Rinty* e o seu novo dono (o cão encontrava-se na altura num canil) resolveu treiná-lo, já que o animal era inteligente. Isto passa-se em 10 ou 15 de setembro de 1918, considerada como a data do encontro dos dois. Durante os treinos e face à habilidade do animal, seu dono, Lee Duncan, resolve tentar o Cinema com ele, o que seria prontamente aceite para um filme mudo (na altura ainda não havia filmes sonoros). Estávamos em 1922. O sucesso da bilheteria foi enorme e prontamente serão realizados 27 filmes com o *Rin Tin Tin* ao longo dos anos, com um ordenado muito superior aos dos artistas que contracenavam com ele. *Rin Tin Tin* morreria de repente, a 10 de agosto de 1932. Todos esses filmes, e devido ao êxito alcançado, ajudariam os Estúdios da Warner Bros a desenvolverem-se e a ultrapassarem uma crise financeira e o realizador Darryl F. Zanuck a tornar-se conceituado no meio. Com a morte de *Rin Tin Tin*, alguns dos seus filhotes representariam o papel do pai no Cinema. Foram o *Rin Tin Tin II* e *III*. Mas não tinham a habilidade do pai, embora não deixassem por isso de representarem os seus papéis de uma forma convincente. Mas o mais fraco seria o *IV*. Este, assim como os anteriores, foram sempre treinados pelo seu dono, Lee Duncan. O *Rin Tin Tin IV*, quando foi contratado para uma série de televisão, acabou despedido, devido a um mau desempenho durante as filmagens. Seria substituído por outro cão de outro dono, este chamado *Flame Júnior* e pertencente ao treinador Frank Barnes.

Nos anos de 1930 uma série de programas de rádio iria para o ar, narrando as aventuras do nosso cão. O sucesso também seria imediato, ainda que por pouco tempo... até 1933. Poucos meses depois volta, mas ainda será mais efêmero, desaparecendo no ano seguinte.



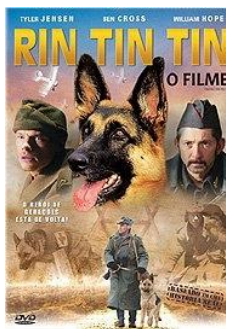
James Brown, no papel de *Tenente Rip Masters*, Lee Aaker, no papel de *Cabo Rusty*. Na foto no topo, Lee Duncan.

Lee Duncan morre em 1960 e a propriedade dos direitos de *Rin Tin Tin* no Cinema e na Televisão passará a pertencer a um produtor da TV. Durante mais alguns anos o cão irá aparecer em variados acontecimentos, em filmes e séries. O último da linhagem era já o *Rin Tin Tin XII*...



Cenas de filmes de *Rin Tin Tin*.

Nos anos de 1954 a 1959 aparece uma série de Televisão com 165 episódios, onde o cão vive as suas aventuras com um pequeno órfão chamado *Rusty*, que vive como mascote num quartel de soldados da Cavalaria no Forte Apache no Arizona. Uma nova série de episódios será realizada de 1959 a 1961, culminando com uma terceira de 1962 a 1964. Fugazes aparições mais tarde, nos anos 1980 e 90, numa tentativa de recordar a série, serão uma constante.



Cartazes de dois filmes de *Rin Tin Tin*. No centro, o cão no set de filmagem.

OS CÃES E SUAS APARIÇÕES NOS QUADRINHOS

Sempre se ouviu dizer que o cão é o melhor amigo do homem, pelo que nada mais natural que este, em qualquer que seja a arte e neste caso serão as do Cinema e das Histórias em Quadrinhos, o irá incluir sempre que possa e haja oportunidade ou tenha mesmo um animal que venha a destacar-se de muitos outros, como no caso do *Rin Tin Tin*. Não é ele o único cão famoso nestas artes, temos a *Lassie* e iremos incluir mais um, o *Strongheart*. Outros animais fazem parte da nossa vivência e acabaram igualmente célebres, embora só nesse campo da 9ª Arte, como o *Tige* de *Buster Brown*, *Sandy* de *Little Orphan Annie*, *Snoopy* dos *Peanuts*, *Queenie* de *Dondi*, *Kripto* do *Superboy*, *Ace* do *Batman*, *Rex*, *Cubitus*, *Ideiafix* de *Asterix*, *Milou* do *Tintin*, *Rantanplan* de *Lucky Luke*, *Pluto* de *Mickey*, etc...

RIN TIN TIN NOS COMIC BOOKS

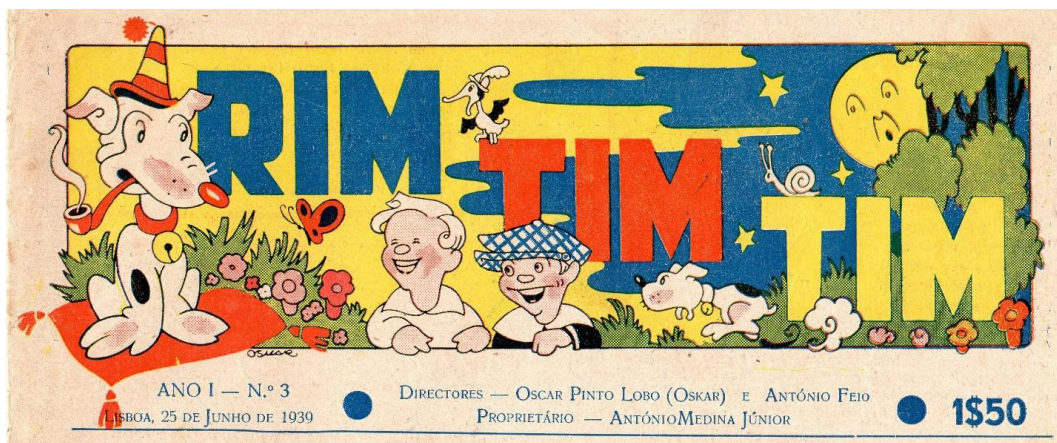
A série de *Rin Tin Tin* surgiu nos comic books, como é normal acontecer, depois da personagem obter sucesso no Cinema. Neste caso aparece um pouco tarde em relação aos anos em que já tinha surgido na Sétima Arte. De qualquer dos modos a publicação das aventuras do cão dá-se na coleção **Four Color** n° 434 (nov/1952), n° 476 (jun/1953) e n° 523 (dez/1953). O autor dos desenhos era Richard Sparky Moore. Ao mesmo tempo será apresentada uma coleção que terá 38 números até maio/julho de 1961. Inicialmente a revista chamava-se **Rin Tin Tin**, iniciada no n° 4 (mar/mai/1954), e a partir do seu n° 18 passaria a intitular-se **Rin Tin Tin and Rusty**.



Rin Tin Tin apareceu em histórias avulsas em revistas como **Real Fact Comics** n° 2 (mai/jun/1946), **Calling All Boys** n° 11 (mai/1947) e **The Adventures of Alan Ladd** n° 7 (out/nov/1950), antes de estrear 3 números da revista **Four Color**, da editora Dell, a partir do n° 434 (nov/1952). Ganhou título próprio começando com o n° 4 (mar/mai/1954), durando até o n° 38 (mai/jul/1961). A coleção **March of Comics** dedicou dois números a *Rin Tin Tin*, em 1957 e 1958. A revista **Western Roundup** trouxe histórias de *Rin Tin Tin* em seus 4 últimos números, em 1958 e 1959. E em novembro de 1966, a editora Western/Gold Key publicou um número de **Rin Tin Tin** com histórias anteriormente publicadas pela Dell.

Rin Tin Tin and **RUSTY**
The Swapper barter all things... even his life!

Pela quantidade de revistas publicadas e os anos que as mesmas levaram a aparecer nos escaparates, só demonstra o insucesso desta junto dos leitores. No entanto, no Brasil, pelo que poderemos ver a seguir, o êxito foi compensador já que as aventuras de *Rin Tin Tin* tiveram três séries. Quanto a Portugal, não houve qualquer edição com as suas histórias. Unicamente foi aproveitado o nome para a criação de uma revista, em formato tabloide, e que sobreviveria 6 números apenas publicados em 1939.

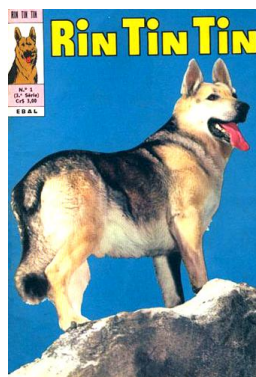
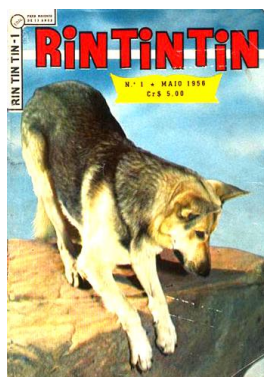


Logotipo da revista portuguesa **Rim Tim Tim**.

RIN TIN TIN NAS HQS NO BRASIL

Como sempre a Ebal ultrapassaria as expectativas ao lançar a partir de maio de 1956 a coleção **Rin Tin Tin**, que teria 69 números publicados na sua primeira série. De abril de 1965 a dezembro do ano seguinte teria 11 números editados e na sua terceira série seriam unicamente 7, de fevereiro de 1975 a agosto desse ano. Ainda publicaria um Almanaque datado de 1961. As aventuras deram tantos títulos porque, em complemento às histórias de *Rin Tin Tin*, eram igualmente publicadas as aventuras de *Tonto* e do seu cavalo *Campeão*, além de informações ou curiosidades sobre o Oeste, as do cão chamado *Rex (Rex, The Wonder Dog da DC)*, *Bufalo Bill*, *Wambi*, e de outras personagens também, menos conhecidas.

Rin Tin Tin é também um dos cães que possui uma estrela no Passeio da Fama em Hollywood, a partir do dia 8 de fevereiro de 1960.



Capas dos n.ºs 1 da revista **Rin Tin Tin** da editora Ebal, da 1ª série (mai/1956), da 2ª série (abr/1965) e da 3ª série (fev/1975), e do **Almanaque de Rin Tin Tin** de 1961.

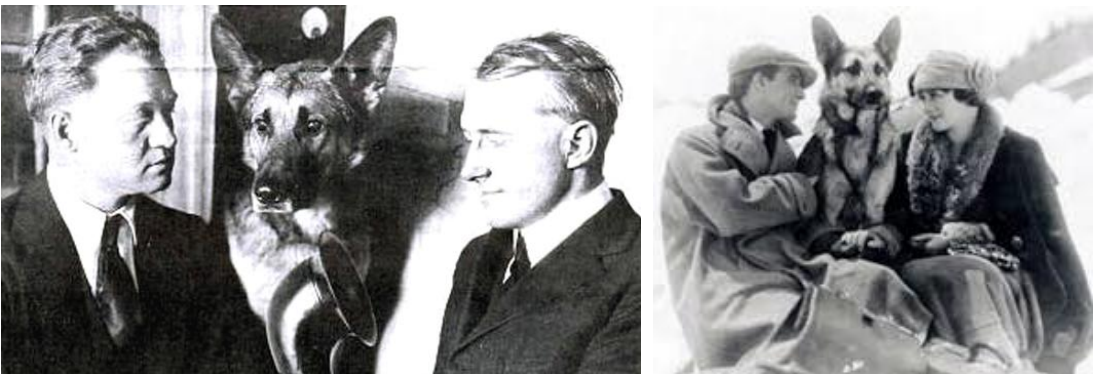
STRONGHEART, OUTRA ESTRELA

O CÃO PASTOR ALEMÃO

Em meados do século XIX na Europa iniciaram-se tentativas para se criarem algumas raças de cães, considerando as necessidades do homem, em alguns casos específicos no acompanhamento e vigilância de gado e na defesa contra predadores. Na Alemanha, por exemplo, isso seria uma prática comum entre os pastores. Evidentemente que esta prática a institucionalizar-se demoraria anos e levou a vários conflitos entre os criadores, para a escolha e seleção dos animais e se estes deveriam ou não trabalhar e não serem simplesmente animais domésticos e de decoração. Com os anos o pastor seria escolhido como um animal inteligente, trabalhador e hábil a cumprir as suas tarefas. Também a criação da raça tornar-se-ia cada vez maior e a popularidade seria grande, ultrapassando as fronteiras e chegando mesmo aos Estados Unidos, como sabemos. Durante a Primeira Guerra o número de cães já atingia a bonita cifra de 8.000 exemplares. Destacaram-se por serem dóceis, amigos, fiéis e obedientes ao homem. O pastor alemão, devido às suas qualidades, é usado em várias tarefas que cumpre sempre, nomeadamente como perseguidores na procura de pessoas desaparecidas, em trabalhos policiais na perseguição de criminosos, na deteção de minas no exército e na descoberta de narcóticos e inclusive serve muitas vezes de guia para cegos. Também acabaria escolhido para artista de Cinema, como veremos.

A HISTÓRIA DE STRONGHEART

Strongheart também era um pastor alemão e nasceu a 1 de outubro de 1917, tendo sido treinado para ser um cão polícia. Como tal era um animal um pouco feroz. Quando tinha 3 anos de idade foi descoberto por um diretor de filmes norte-americano de visita a Alemanha depois da Primeira Grande Guerra, que achou potencialidades artísticas no animal. No entanto, *Strongheart* não era um animal sociável, pelo que tinha dificuldade em contactar com qualquer ser humano. De volta aos Estados Unidos, Trimble (era este o nome do novo dono) resolveu ele mesmo ocupar-se do treino do cão, tratando-o com respeito e premiando-o no seu comportamento. Com a passagem dos meses foi-se notando menor ferocidade no canídeo, que se adaptou pouco a pouco à convivência com outras pessoas. Na altura havia oportunidade para que os cães se tornassem estrelas do Cinema, mercê de outros animais que já tinham sucesso na tela.



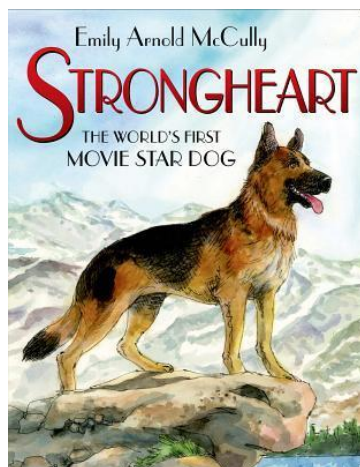
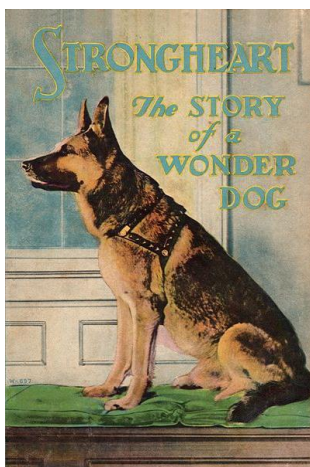
À esquerda, Lawrence Trimble, *Strongheart* e W.W. Grant. À direita, cena do filme **Brawn of the North**, de 1922.

O primeiro filme, **The Silent Call**, datado de 1921, foi um êxito, tornando *Strongheart* um artista. Viajou pelos Estados Unidos a fazer propaganda ao filme e foi ovacionado por espectadores às centenas. Jornais e revistas deram a notícia da nova estrela que tinha dado os seus primeiros passos. Uma marca conceituada de alimento para os cães criou logo uma marca específica em honra do cão. Os filmes sucedem-se em 1922 (**Brawn of the North**), 1924 (**The Love Master**), 1925 (**White Fang** e **North Star**) e 1927 (**The Return of Boston Blackie**). Entretanto o animal contracenava com uma cadela num dos filmes, o que resultou numa ninhada de novos artistas nos anos seguintes. *Strongheart* teve o azar de sofrer um acidente no estúdio, o que o levou a ser queimado por uma das potentes lâmpadas. A queimadura levou a um tumor que encurtaria a vida do animal, tendo falecido a 24 de junho de 1929. Seria um neto seu que continuaria a interpretar os papéis para os filmes em que era convidado. Chamava-se *Lightning*.

Strongheart, do mesmo modo que a *Lassie* e o *Rin Tin Tin*, tem também uma estrela no Passeio da Fama em Hollywood.



Cartaz do filme **White Fang**, adaptação de texto de Jack London, e estrela de *Strongheart* no Passeio da Fama.



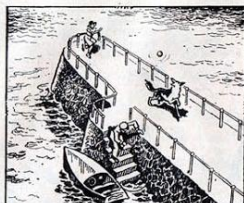
Capa do livro **Strongheart – The Story of a Wonder Dog**, de Lawrence Trimble, publicado em 1926. Capa do livro **Strongheart – The World's First Movie Star Dog**, de Emily Arnold McCully, publicado em 2014. Cena do filme **The Silent Call**, de 1921.

STRONGHEART NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

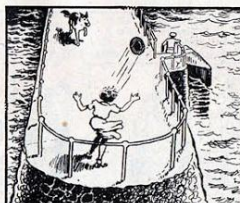
Ao contrário de todas as personagens que temos vindo a salientar aqui, embora vindo a maior parte delas do Cinema, acabariam de uma maneira geral por serem adaptadas aos *comic books*. Isso não aconteceu com este cão, mas não deixou de ser lançado nas Histórias em Quadrinhos e, curiosamente, em Inglaterra. A sua primeira aventura será desenhada por Geoffrey William Backhouse (nascido a 16/11/1903 e falecido em Londres em 1/8/1978), a partir de 10/9/1927, para a revista **Comic Life**. Um ano depois, já a série estava a ser publicada na revista **My Favourite** (11/8/1928 até 13/10/1934, quando a revista terminou), depois na nova revista **Sparkler** (20/10/1934 até ao verão de 1939, sempre desenhada por este artista). Nesse mesmo ano já outra publicação apresentava nas suas páginas as aventuras do cão prodígio, cujo nome era **Crackers** (final de 1939 até 1941, da autoria de Hilda Boswell, nascida a 8/10/1903 e falecida em Londres em 30/10/1976) e finalmente acabariam em **Jingles** (1944 até 25/06/1949), depois de um interregno de dois anos, terminando aí a sua carreira nas Histórias em Quadrinhos.

EVERY OTHER TUESDAY — **JINGLES** — THREEPENCE

5



1. When Strongheart takes a holiday by the sea, he has plenty of fun! Then one day he meets a little girl named Shirley, who soon makes friends with him. Running to the end of the jetty Shirley throws her ball for the wonder dog to catch. "Fetch it," she says.



2. Strongheart bounces along the jetty and leaps into the air, catching the ball in his mouth. As he turns to take the ball back to Shirley a gust of wind blows the hat off her head. "Oh dear," she cries. "My new hat! It will be blown into the sea and lost."



3. The hat is whirled along the jetty by the wind and right over the edge. By the side of the jetty is moored a speed-boat and, as the owner turns to unite the rope, the hat flutters down behind him. The man is so busy he does not notice the hat and he starts setting off on a trip.



4. Strongheart is too far away to stop Shirley's hat blowing over the edge of the jetty, but he barks as though to say: "Don't worry, I will get it back for you somehow." The wonder dog drops the ball and runs swiftly to the railings. He peers over the edge of the jetty, peering about him, looking for the hat.



5. Too late! The speed-boat, with the hat resting on the back seat, leaves the side of the jetty, even as Strongheart stands and watches. But the wonder dog is not beaten! Backing away he takes a short run and leaps clean over the railings and dives swiftly down to where the speed-boat is passing, right below him.



6. Strongheart's jump is perfect, and the wonder dog lands lightly on the back of the boat as it gathers speed and heads out to the open sea. Picking the hat up in his mouth Strongheart turns around. From the end of the jetty Shirley is now watching her playmate. "Do be careful, Strongheart," she calls out.



7. The man steering the boat does not know he has a passenger, and, although Strongheart barks at him, the man cannot hear above the noise of the engine. Strongheart does not want to be taken on a long sea trip, so, taking a firm grip on the little girl's hat, he leaps from the seat, and plunges over the side of the boat.



8. The sea is very cold and the waves buffet Strongheart as he swims along, holding the little girl's hat high out of the water so that it will not get wet. Strongheart swims strongly and soon draws near the jetty. How Shirley cheers as the wonder dog struggles towards her.



9. At last Strongheart reaches the jetty steps and pulls himself out of the water. Then he runs up the steps and gives the hat to Shirley. What a fuss she makes of Strongheart, and when her parents come along and hear what has happened, they say that Strongheart must come home to their house and have tea with them in the garden.

(Strongheart to the rescue of a hunted deer! This grand adventure of the wonder dog will appear in your next issue of JINGLES.)

20.9.47

Página de *Strongheart*, no traço de Hilda Boswell, publicada na revista inglesa **Jingles** n° 525 (1947).

Dos dois desenhadores, a revista portuguesa **O Senhor Doutor** publicou as aventuras de *Strongheart* (com o nome *Sherlock, o Cão Prodígio*) entre os n°s 268 (jul/1938) e 331 (abr/1939).

Aventuras de «Sherlock», o cão prodígio



AVENTURAS DE «SHERLOCK» O CÃO PRODÍGIO



Aventuras de «Sherlock», o cão prodígio



Páginas de **O Senhor Doutor**, com trabalhos de Hilda Boswell.

Não seria só a revista **O Senhor Doutor** a publicar as histórias do animal, pois a revista **O Mosquito** também o fez nos nºs 315 a 339 (1942), 353 a 402, 978 a 994, 1107 a 1111, 1127, 1128 e 1156 a 1158 (1948/49). Algumas histórias eram só de uma página e o nome do cão teve tradução no início como *Bob*, mais tarde *Storm* e finalmente seu nome original. A primeira história foi desenhada por Backhouse. Estas últimas foram criadas por Hilda Boswell, a segunda e última artista a dedicar-se às suas aventuras.



Capa de **O Mosquito** nº 329 (abr/1942) apresentando *Bob* (*Strongheart*) no traço de Backhouse.
 Capa de **O Mosquito** nº 360 (dez/1942), ilustrada por ETCoelho, contendo história de *Storm* no traço de Boswell.
 Página de **O Mosquito** da última fase que publicou *Strongheart* com o nome original.